

Mais um adiamento

O presidente Itamar Franco decidiu, de surpresa, cancelar uma reunião convocada por ele mesmo para hoje, com a equipe do Ministério da Fazenda, alguns ministros de Estado e líderes governistas no Congresso, para discutir a política de combate à inflação do ministro Fernando Henrique Cardoso, um possível plano de emergência para resolver a questão do déficit público no ano que vem, se a reforma fiscal não puder ser aprovada este ano, e as propostas do governo para a revisão da Constituição de 1988.

Alegou o presidente que não há clima para esse encontro, por causa das graves denúncias de corrupção na elaboração do Orçamento da União nos últimos anos, feitas por um ex-funcionário graduado do Congresso e do governo e que envolvem dois dos seus ministros — Alexandre Costa e Henrique Hargreaves — e um grande número de parlamentares.

Sinceramente, não conseguimos ver a relação entre o exame da política econômica do governo e mais essa triste história envolvendo o Congresso Nacional e alguns ministros. A impressão que fica é a de que o presidente aproveitou o primeiro pretexto que teve às mãos para cancelar a reunião, porque não gosta de tomar decisões.

Na realidade, o cancelamento mostra, mais uma vez, que este governo está completamente perdido, não sabe o que quer, o que pretende fazer, limitando-se, até agora, aos velhos chavões tipo “é preciso combater a inflação”, “não pode haver déficit público”, “é preciso fazer uma reforma fiscal”, sem dizer, concretamente, como alcançar esses objetivos.

Como escreveu em artigo recente o professor Roberto Macedo, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (gestão Marcílio Marques Moreira), “continuamos dopados, sem vonta-

de, liderança e apoio político para alcançar a saída. A continuar como está, só o susto de uma crise mais forte poderá precipitar um movimento nessa direção”.

Chega a ser inacreditável que um governo, que já está instalado há mais de um ano, que já teve nesse período quatro ministros da Fazenda, o último dos quais há mais de três meses no cargo, ainda esteja discutindo o que fazer para combater uma doença que há mais de dez anos assola a economia nacional, cujas causas já foram há anos minuciosamente diagnosticadas, inclusive pelo próprio FHC.

Parece evidente que está faltando determinação, vontade política para passar da teoria à prática e para enfrentar o desgaste político que o combate à inflação traz. E o problema aí não está só no presidente Itamar e seus amigos. O problema já é, também, o ministro da Fazenda e sua equipe.

Até agora, depois de tanto tempo no ministério, ainda não sabem bem o que fazer para conter os gastos do governo, ou não sabem **como fazer**, e vão vivendo o dia-a-dia, no mais trivial feijão-com-arroz. A disposição do ministro e sua equipe de brigarem por suas idéias parece inversamente proporcional à capacidade que eles têm de diagnosticar os problemas nacionais e expor suas teorias. Bons teóricos, mas como executivos...

Considerando-se as expectativas positivas que cercaram a ascensão e os primeiros meses da administração Fernando Henrique, visto como a salvação de um governo sem cabeça e sem alma, a decepção com o poder de execução dos homens da Fazenda cria uma perigosa sensação de vazio — se não de total ausência — de poder em Brasília, num dramático momento em que, graças a essa crise interminável, o tecido social brasileiro parece a ponto de se esgarçar totalmente.